

A

NOVA MINERVA,

REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES,

LITTERATURA, E COSTUMES.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA DE M. A. DA SILVA LIMA.

1846.

A NOVA MINERVA,

REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES, LITTERATURA, E COSTUMES.

A NOVA MINERVA publica-se todas as semanas; contém cada numero de 16 à 20 paginas de impressão.

Subscreve-se mensalmente pela quantia de 4\$000 réis, no escriptorio da typographia, rua de S. José n. 8.

PHILOSOPHIA.

BOSQUEJO DA MENTE HUMANA.

IV.

Da acção associativa. Memoria ideologica, e memoria de signos.

Em virtude desta acção a mente forma huma idéa de qualquer cousa de tal maneira que sempre que torna a apresentar-se lhe o mesmo todo ou parte dos elementos que fizeram a primeira impressão, se reproduz a mesma idéa. As idéas assim adquiridas se associam com outras e formam, á medida que vão-se estendendo os conhecimentos, huma variedade de cadêas associa-

tivas, nas quaes, segundo a lei que rege esta acção intellectual, basta tocar hum só anel para pôr em vibração toda a cadêa. Se nos suggera huma idéa, outra se sgeue, que se desliza diante de huma terceira, e assim successivamente até que por fim chega a perder-se de vista aquella que deu origem á serie completa do pensamento.

A somma total destas cadêas associativas possuida por qualquer mente constitue a *memoria ideologica*. He, fallando em linguagem figurada, a atmospheria intellectual, e seu character geral depende da idade, profissão, e sobre tudo da condicção moral do individuo. Huma idéa impura, suscitada na mente d'hum homem virtuoso, não tarda em

GABRIEL LAMBERT,

POR

ALEXANDRE DUMAS.

XII.

CONFISSÃO.

(CONTINUADO DO NUMERO ANTERIORE).

Escuta, autorisa-me tu a tudo dizer a seu pai?

— Meu pai, a vós confiei minha vida e minha honra, repliquei eu, podets fazer o que julgardes necessario.

— Esperai-me, minha filha, diz o sacerdote, eu vou á casa de Thomaz Lambert.

O digno sacerdote sahio.

Conservei-me ajoelhada, como estava, com a cabeça apoiada sobre o braço da cadeira, sem orar, sem chorar, mergulhada em profundos pensamentos.

Após hum quarto d'hora, a porta se abriu de novo.

Ouvi passos cujo repercutir soavam de meu lado, e huma voz que me disse:

— Levanta-te minha filha, e vem a meus braços.

Essa voz era a de Thomaz Lambert.

Levantei a cabeça, e me achei face a face com o pai de Gabriel.

Era hum homem de quarenta e cinco a quarenta e oito annos, de reconhecida honradez, hum d'esses homens que tudo sacrificariam para conservar sua palavra, que nada conhecem acima de seus deveres.

— Meu filho disse-te alguma vez que te esposaria, Maria? me perguntou elle; vejamos, responde-me como se fosse Deos quem te interrogasse.

— Tomai, lhe disse.

E lhe apresentei a carta de Gabriel, na qual elle me promettia que dentro de tres mezes iria eu para sua companhia, e na qual me chamava sua mulher.

— E tu lhe cedeste, porque estavas convencida que elle seria teu marido?

— Ai de mim! cedi, respondi eu, porque elle ia partir, e eu o amava.

— Bem respondido, diz o sacerdote, fazendo com a cabeça signal de approvação, bem respondido, minha filha.

ser transformada, pela cadêa associativa, em outra que he pura; ao passo que hum pensamento bem suggerido a hum homem máo se desfaz logo na immundicia que lhe he habitual.

A somma total de signos, possuida por qualquer mente, constitue a *memoria expressional*. Existe nas faculdades extroitivas.

O brillantismo da *memoria expressional*, ou seja, da expressão de idéas, depende da condição dos nervos do movimento; assim como a viveza de percepção, para adquirir a idéa do mundo material, depende do estado dos nervos da sensação.

Se comprehende sob o termo *memoria expressional* o gesto, o grito, a linguagem, a musica, o desenho, a pintura, a escultura e enfim tudo o que pode servir para exprimir o que se passa na mente. A forma mais simples de expressão he a dos gestos, por gritos, interjeições e pelo aspecto do olho. He a dos meninos antes de fallarem. Desde este ponto até a eloquencia mais sublime, ha hum numero de graduações, segundo a cultura, que nesta parte da mente, quasi o todo, he o mero effeito da pratica e dos habitos sociaes. Huma brillante *memoria expressional* pode existir em união de huma grande pobreza de idéas. Homens ha que fallam fluidamente quatro ou

cinco idiomas, bailam, cantam e quasi não tem sentido commum. De taes homens pode-se dizer que o seu intellecto se compõe só de sangue e de nervos; porém que carecem d'aquillo que na realidade pode chamar-se mente.

A expressão de signos he as vezes tão pouco connexa com as idéas, que he muito frequente repetir maquinalmente huma oração, hum trexo de poesia, ou hum discurso que se tem aprendido de cór, sem prestar a mais pequena attenção ao que se diz; e mesmo estando pensando em cousas inteiramente differentes. Por outra parte, he tão dependente da condição physica, que muitas pessoas de vastos conhecimentos não podem exprimir-se com facilidade e elegancia, senão depois de ter estimulado de algum modo a circulação do sangue ou o augmento de seu volume. Addison era hum companheiro bastante insipido em quanto não apurava sua meia garrafa; e não poucos oradores tem devido a sua fama ao licor que tem excitado as suas faculdades. O profundo e intrigante Oliver Cromwell, talvez teria figurado entre os oradores eloquentes das camaras inglezas se a rigidez e sobriedade dos que o sustentavam, não lhe tivessem impedido occorrer a este remedio. Nunca homem algum se elevou a ponto tão

— Sim, tendes razão, Sr. cura, diz Thomaz, bem respondido. Maria, continuou elle, tu hes minha filha e teu filho o meu; dentro de oito dias saberemos onde está Gabriel.

— Como, assim? perguntei.

— Ha muito que tencionava fazer huma viagem a Paris afim de regular pessoalmente certos interesses com o meu proprietario. Partirei amanhã.

Apresentar-me-hei em casa do banqueiro, e onde quer que esteja Gabriel, eu lhe escreverei em nome de minha autoridade de pai para o forçar a cumprir sua palavra.

— Bem, diz o cura, bem, Thomaz; eu tambem vou ajuntar a vossa huma carta minha, na qual fallar-lhe-hei em nome da religião.

Agradei a ambos, como Agar agradeceu ao anjo, que lhe indicava a fonte em que devia ella ir saciar a sede de seu filho.

Depois, como tinha de retirar-me, o cura me acompanhou.

— Até amanhã, me diz elle.

— O meu pai, respondi, posso pois ainda apresentar-me na igreja a par de minhas companheiras?

— E para quem a igreja guardaria suas consolações, diz o sacerdote, a não ser para os desgraçados?

Vem minha filha, vem com confiança, tu não hes nem a Magdalena, nem a mulher adúltera, Deos perdou a ambas.

No dia seguinte eu me confessei, e recebi a absolvição. Maistarde, no dia immediato, dia de Pascoa, commun. guel com minhas companheiras.

Desde a vespera, como o tinha annuciado, Thomaz Lambert seguiu o caminho de Paris.

Oito dias se passaram, durante os quaes ia eu todas as manhãs á casa do cura, perguntar-lhe se tinha recebido novas do pai Thomaz; n'esses oito dias não tinha chegado carta alguma.

Na tarde do domingo seguinte á aquelle da Pascoa, vi entrár pelas sete horas da tarde a velha Catharina; ella me vinha buscar da parte de seu amo.

Levantei-me toda tremula, e apressei-me a segui-la; entretanto não tive a coragem de transpor a distancia

alto com tão pouca eloquencia; o seu estylo era inconnexo, aspero, e, as vezes, quasi intelligivel. Montaigne tem dito que o estylo faz ao homem: porém isto he hum brilhante disparate. O mero estylo pertence tão pouco ao *homem* que não deve classificar-se entre as divisões psicologicas, mas sim ser considerado como parte de sua organização physica; como o canto do canario ou a falla do papagaio, que são devidos a peculiaridades do desenvolvimento material.

Nada mostra mais a deploravel condição deste planeta que o facto quasi universal de ter o homem em seus progressos, na civilização, dedicado-se sempre a cultura exclusiva de suas faculdades *expressionaes*. Com tudo não se deve desconfiar da perfeitibilidade humana pela dolorosa experiencia de quarenta seculos de recordações historicas. Vemos já no dia huma tendencia a tratar com igual desprezo huma rethorica esteril e huma ideologica *rutineira* e em parte falsa. Vemos já a mente humana despertando-se de sua lethargia, explorar todas as regiões accessiveis ao pensamento em busca de factos; vemol-a já na consequente aquisição de huma ideologia solida e susceptivel de hum crescimento sem limites durante a carreira interminavel da existencia espirital do homem.

que havia da casa de meu pai, a do presbytero, sem a interrogar.

Ella me disse que n'esse mesmo instante acabava de chegar de Paris o pai Thomaz. Não tive animo para continuar a fazer perguntas.

Cheguei.

Estavam ambos no pequeno gabinete, que já tinha sido muda testemunha da scena que acabei de narrar. O cura estava triste, e a physionomia do pai Thomaz se mostrava sombria e severa.

Fiquei inclinada contra a porta, profundo presentimento me dizia que minha causa fora julgada e perdida.

— Coragem, minha filha, me diz o sacerdote, pois aqui está Thomaz, que nos traz más novas.

— Gabriel ja me não ama, exclamei eu.

— Não se sabe o que he feito de Gabriel, me diz o cura.

— Como assim? exclamei, perdeu-se acaso o navio em que ia? ha por ventura succumbido à horriavel fatalidade?

— Praza ao céo que assim fosse! diz seu pai, e que toda a fabula que elle nos contou fosse realidade!

Exemplo illustrativo deste artigo.

MEMORIA IDEOLOGICA.

Serie de associações perceptíveis na noção de maçã.
 Conhecimento geral de extensão e de forma
 Conhecimento geral de resistencia muscular.
 Lembrança da resistencia particular e da forma particular.
 Lembrança do cheiro particular.
 Lembrança da cor e das cores que geralmente tem a especie desta fructa.
 Lembrança da forma pela impressão feita pela vista.
 Lembrança do gosto ou da impressão particular no paladar.
 Lembrança geral da especie a que pertence o individuo.

LEMBRANÇA DO SIGNO QUE SE ASSOCIA COM A IDEIA.

Memoria. (Portuguez.) (Inglez.) (Francez.) (Latim.)
 Expressional. (Maçã. apple. Pomme. Málna.)

J. M. V. P.

BIOGRAPHIA.

ROBERT PEEL.

He sabido que este illustre estadista não pertence por seu nascimento á aristocracia ingleza, e que he filho de hum rico fabricante. Destinado desde a infancia á vida politica, entrou para o parlamento logo depois da sua maioridade; em 1812, tendo apenas 26 annos, era já secretario de estado de Irlanda. Em 1818, por motivos mais pessoas que politicos, deixou este importante posto, sem deixar de sustentar o ministerio Tory; e em 1821 passou a substituir, como ministro do interior, Lord Sidmouth, que se havia retirado: mas continuou a ser ministro quando, em 1822, M. Canning succedeu a Lord Castlereagh. Foi

— Que fabula? perguntei eu aterrada, porque então comecei a tudo ver como através de hum véo.

— Sim, diz o pai, eu me apresentei em casa do banqueiro; o banqueiro nem entendia o que eu lhe dizia, jámais tinha elle tido caixeiro que se chamasse Gabriel Lambert, nenhum interesse tivera em tempo algum em Guadelupe.

— Oh! meu Deos! mas então era preciso ir a casa de quem lhe procurou esse lugar, do candidato, vós sabeis....

— Lá estive, disse o pai,

— E qual foi o resultado?

— O resultado! não escrevera elle em tempo algum a meu filho, ou a mim.

— Mas a carta?

— A carta, eu a tinha, e lh'a mostrei; reconheceu perfeitamente a sua letra, mas essa carta não tinha sido elle quem a escrevera. Dei-lhe cahir minha cabeça sobre meu peito. Thomaz Lambert continuou.

— De lá fui á rua des Vieux-Augustins, no hotel de Venera.

então que se reconheceu em Sir R. Peel duas tendências. Em tudo o que se referia ao systema politico, assim no interior como no exterior, mostrou-se sempre fiel ás antigas tradições Torys e inimigo acerrimo de toda a reforma; mas, no que pertencia á administração e á legislação criminal, deu provas de hum espirito dilatado, esclarecido e mesmo ousado. Assim o viram de hum lado sustentar vivamente o *alien bill*, combater a emancipação catholica, e louvar a santa alliança, e de outro amaciar a penalidade, reformar o jury, e limitar a jurisdição dos juizes de paz. Graças a este duplicado character, teve Sir R. Peel a dobrada vantagem de conservar o favor dos velhos Torys, e de ganhar até certo ponto o dos reformadores.

Com tudo, em fins de 1826, e sob a presidencia imparcial de Lord Liverpool, existiam em realidade dous partidos no ministerio; o de Lord Eldon e de Lord Westmoreland, e o de Mr. Canning e de Mr. Robinson: o primeiro recusando a mais leve concessão ao espirito do seculo, sobretudo no que pertence á Igreja, e o segundo comprehendendo que a politica velha já não era do tempo.

Com prudencia notavel teve Sir R. Peel o cuidado de guardar a mais stricta neutralidade entre ambos; mas em 1827, depois da morte

de Lord Liverpool, essa neutralidade tornou-se impossivel. Recordar-nos-hemos que então Mr. Canning, primeiro ministro, fez alliança com os whigs, e chamou ao gabinete o duque de Devonshire, Lord Landsdowne, Lord Carlisle, e mesmo Mr. Turney, que então era o chefe honorario da opposição. Escusado he dizer que Lord Eldon e Lord Westmoreland sahiram do ministerio; mas alguma admiração houve de ver Sir R. Peel seguir o seu exemplo. Por algum tempo todavia se assentou elle nos bancos neutros, e affectou proclamar-se amigo de Mr. Canning; mas dahi á pouco sua amizade se tornou agra e sua benevolencia offensiva; depois, sobre huma viva provocação de Mr. Canning, elle tomou o seu partido, e foi sentar-se no lugar que Mr. Brougham acabava de deixar. Desde esse dia tornou-se chefe da opposição Tory, mas guardou-se de desposar todas as suas loucuras.

Em 1828, depois da morte de Mr. Canning e do aborto do ministerio Goderich, passou Sir R. Peel a ser o homem principal do ministerio Wellington, sobretudo depois que os amigos de Mr. Canning, Mr. Huskisson, Lord Dudley, Mr. Grant e Lord Palmerston se separaram delle. Nesta eminente situação honrou-se aos olhos dos liberaes, sem se comprometer aos dos Torys, por novas reformas

— Pois bem! perguntel eu, achastes por ventura ahi vestigios seus.

— Morou seis semanas no hotel, depois deixou-o, tendo pago suas despesas, e não se sabe onde esteja.

O meu Deus! meu Deus! exclamel eu, que quer dizer tudo isto?

— Isto quer dizer, murmurou Thomaz Lambert, que de nós dois, minha pobre filha, o mais desgraçado sou provavelmente eu.

— Assim ignorais completamente o que he feito d'elle.

— Ignoro-o.

— Mas diz o cura, talvez que a policia vos pudesse informar...

— Pensei n'isso murmurou Thomaz Lambert, mas temi que a policia me desse mais informações do que as que eu desejava.

Horriavel calafrio se apoderou de todos, e eu estava gelada de terror.

— O que pois deveremos fazer? diz o cura.

— Esperar, respondeu Thomaz Lambert.

— Mas ella, ella, diz o sacerdote mostrando-me com o dedo, não póde esperar.

— He verdade, diz Thomaz Lambert, que venha morar comigo: não he ella minha filha?

— Sim; mas, como não he mulher de vosso filho, dentro de tres mezes ficará deshonrada.

— E meu pai! exclamel eu, meu pai, a quem esta nova matará de pezar,

— Não se morre de pezar, diz Thomaz Lambert; mas soffre-se muito, e não he necessario que o pobre homem soffra: sobre hum pretexto qualquer, Maria irá passar hum mez em casa de minha irmã que mora em Caen, e seu pai ignorará tudo que acontecer durante esse tempo.

Effectuou-se tudo, como se tinha ajustado.

Fui passar hum mez em casa da irmã de Thomaz Lambert, e durante esse tempo dei á luz o desgraçado, que dorme n'essa poltrona.

Meu pai ignorou sempre tudo que me aconteceu, e o segredo foi tão bem guardado, que todos os habitantes do lugar o ignoram como elle.

Cinco ou seis mezes se passaram sem que eu tivesse noticia alguma de Gabriel; quando finalmente huma manhã correu o boato que o corregedor chegara de

judiciarias e administrativas; mas, em 1829 huma grande medida, a da emancipação, á qual elle entendeu que devia associar-se, lançou em sua vida politica, até então facil e serena, a agitação e as tempestades. Em hum só dia, o idolo dos torys veio a ser o objecto de sua execração; os epithetos de traidor, de apostata, de monstro, de papista em fim, não ficaram por ser lançados a Sir R. Peel por seus melhores amigos. Demais, a universidade de Oxford, cujo representante favorito elle fora, o renegou, dando-lhe por successor Sir Roberto Ingles. E cumpre fazer-lhe porem esta justiça, que, bem longe de curvar-se diante da tormenta, seu character nella se retemperou e fortificou. Com tanta resolução de espirito quanta altivez de animo, elle levantou a luva do desafio, e seu talento achou na luta vigor e elevação que não se lhe conhecia. Feridos no coração os ultra-torys foram lentos em perdoar, e, durante dezoito mezes, o duque de Wellington na camara dos lords, e Sir R. Peel na dos commons, tiveram de sustentar o choque de huma opposição em que se confundiam lord Eldon, lord Holland e lord Winchelsea, Mr. Brangham e Sir Eduard Knatchbull, Sir Robert Wilson e Sir Roberto Ingles, sem contar os amigos pessoaes de Mr. Caning e

Mrs. Huskisson, Mr. Grant e Lord Palmerston. Pela morte de Jorge 4.º e exaltação de seu successor, esta nova coalisação tocava na maioridade, havendo toda a probabilidade de que nella elle succumbisse, quando a revolução de julho em França veio mudar a face das cousas, e collocar os partidos em terreno inteiramente novo. Pouco tempo depois, vencidos pelo movimento popular, Wellington e Peel deram a sua demissão, e Lord Grey tomou conta das redeas do governo.

Desde esta época assaz conhecida he a vida de Sir Robert Peel. Quando em 1832 o bill de reforma poz de parte dois terços do seu partido, qualquer outro se houvera desanimado ou procurado na violencia a ultima consolação. Mas, sempre firme, e ainda mais moderado que nunca, Sir Robert Peel accetou sem hesitar os factos completos, e cuidou mais do que fazel-os servir ao triumpho de suas opiniões. Foi então que o vimos, aproveitando a reacção que naturalmente se segue a todo o grande esforço politico, estender de hum lado a mão áquelles que começavam a atemorizar-se com o progresso das idéas reformistas, conter do outro lado os restos despeitosos do velho partido tory, e assentar dest'arte as bases do grande partido que, sob hum novo nome, com justo motivo o reco-

Paris, e que n'essa viagem á capital, tinha encontrado Lambert.

Contavam-se a respeito d'esse encontro cousas tão singulares que faziam duvidar da veracidade da noticia.

Sahi para me informar em casa de Thomaz Lambert sobre o que poderia haver de veridico nos boatos que tinham chegado a meus ouvidos, mas tinha apenas dado cincoenta passos além de casa, quando encontrei o proprio corregedor.

— Ora pois! minha bella, me diz elle, espanta-me que teu apaixonado te sisse de te escrever, porque parece-me que elle fez fortuna.

— Oh! meu Deos, e como assim? perguntei eu.

— Como? não sei; mas o facto he, que eu voltando de Courbevoie, onde tinha jantado com meu genro, encontrei hum bello senhor á cavallo, hum elegante, dandy, como dizem lá embaixo, seguido de hum criado tambem a cavallo: adivinha quem era?

— Como quereis que adivinhe?

— Pois bem? era mestre Gabriel. Eu o reconheci, e me lancei meio para fora do meu cabriolet para o chamar; mas sem duvida elle me reconheceu tambem, porque an-

tes que eu tivesse tempo de pronunciar seu nome, elle e seu criado metteram esporas aos cavallos e partiram a galope.

— Oh! vós vos enganastes, lhe disse.

— Tambem julguei como ora pensas, mas aconteceu ir eu a noite á opera, na platea bem entendido, eu sou hum simples paisano, e a platea me convinha totalmente; mas elle como he hum grande senhor, ao que parece, estava nos primeiros camarotes, e ainda mais em hum dos melhores, entre duas columnas, conversando, fazendo a corte a lindas senhoras, e tinha no peito huma camelia da largura de hum a mão.

— Impossivel, impossivel, murmurei eu.

— He como vol-o digo, mas quiz conservar-me sineero. No entrecatto sahi e me fui postar perto do camarote; bem depressa a porta se abriu, e nosso fashionable passou por perto de mim,

— Gabriel, disse eu a meia-voz.

Voltou-se vivamente, e me percebeu! então tornou-se vermelho, como que escarlate e se lançou para a escadaria com tanta rapidez, que quasi derrubou hum senhor, e hum a senhora, que com elle se encontraram. Se-

nhece como o seu chefe. Ninguém, além disto, ignora que admiravel luta sustentou elle em 1835, quando, revocado subitamente da Italia por hum capricho real, foi forçado, sem esperança de successo, a tentar huma empresa prematura, que desconcertava todas as suas combinações. Ninguém tambem ignora de que firmeza deu elle prova em 1839, quando encarregado pela rainha de formar hum novo gabinete, elle pretendeu exercer até na casa real os direitos de primeiro ministro, e antes quiz renunciar o poder que acceital-o incompleto e dividido. Ninguém enfim ignora com que habilidade constante, e com que fria perseverança chegou elle, entre tantos obstaculos, a conquistar a maioria, primeiro na camara e depois no paiz, sem sacrificar huma só de suas opiniões, sem fazer ás paixões e á impaciencia de seus amigos huma concessão de que tivesse de arrepender-se. Com razão se tem observado que, chefe dos conservadores, Sir Robert Peel nunca perde occasião de recordar os principios que elevaram a casa de Hanover ao throno, e de proclamar a preponderancia da camara dos communs; mas elle he muito illustrado e judicioso para não ver que he justamente ahi que está o direito e a força principalmente depois do bill de reforma; e, além disto, a preeminen-

cia do principio parlamentar sobre o principio monarchico da camara baixa sobre a camara alta, nada tem fundamentalmente que desagrade ao filho do fabricante de Tamwarth.

(Continúa).

LITTERATURA AMERICANA.

PLACIDO.

Execução deste celebre poeta na ultima conspiração tramada na ilha de Cuba — A sua supplica dirigida ao ceo despedindo-se do mundo, hum momento antes de sua execução.

Gabriel de la Concepcion Valdez, poeta Cubano conhecido pelo sobre-nome de *Placido*, era um penteiro de Matanzas; um pobre joven, nascido na miseria, e que vivia na humilhação. Sem embargo, o seu genio poetico salvou o seu nome da eterna escuridão a que parecia condemnar-o a sua condição; e não tem duvida que elle figurará com honra nos annaes da litteratura Americana e nos factos do valor patriótico. O litterato Americano Salos e Quiroga, autoridade competente para julgar nesta materia diz: « Este homem em seus cantos meio selvagens tem os rasgos mais sublimes e generosos que homem nenhum pôde comprehender.

guio; mas quando cheguei ao peristilo, das mais elegantes, hum criado de libre fechou a portinhola, e a carruagem partio rapidamente.

— Mas como quereis que elle tivesse huma carruagem e criados de libre, vós enganastes seguramente, de certo não era Gabriel.

— Digo-te que o vi, como te vejo agora, por que estou certo que he elle; parece-me que o devo conhecer bem, pois tres annos o tive como secretario da minha corregedoria.

— Dissestes isso a alguma outra pessoa além de mim, senhor corregedor?

Por Deos, que o disse a quem o quiz ouvir. Elle não me pediu segredo, pois que me não fez a honra de me reconhecer.

Mas seu pai? disse eu a meia voz.

— Que quereis! seu pai deve estar encantado, o que he que isto prova? que seu filho fez fortuna.

Hum suspiro concentrado se exhalou de meu peito, e eu me encaminhei para a casa de Thomaz Lambert.

Achei-o assentado diante de huma mesa, com a cabeça mergulhada entre duas mãos, elle me ouviu abrir

a porta, mas não me vio aproximar-me d'elle. Puz-lhe a mão sobre o hombro, estremeceu, e voltou-se.

— Está bem! me diz elle, tu tambem sabes tudo.

— O Sr. corregedor acaba de me contar, que encontrou Gabriel a cavallo, e na opera; mas pôde ser que se elle enganasse.

— Como quereis que elle se enganasse? não o conhece tão bem como nós? Oh! não; isto he a pura verdade.

— Se elle fez fortuna, respondi eu timidamente, he preciso alegrar-m'o-nos, ao menos elle será feliz.

— Fez fortuna! exclamou o pai Thomaz; e porque meio queres tu que elle fizesse fortuna? podia por ventura? podia por ventura fazel-a por meios honrosos em anno e meio? Acaso hum homem cuja riqueza he o resultado do honroso trabalho desconhece os homens de seu paiz, occulta sua existencia a seu pai, esquece promessas feitas á sua noiva?

— Oh! por mim, disse eu, muito bem o comprehendeis, que sendo elle rico não sou mais digna d'elle.

— Maria, Maria, diz o pai abanando a cabeça, temo muito mais que não seja elle o indigno de ti.

A travez da incorrecção de sua linguagem ha scentellas que deslumbram, e não conheço poeta nenhum Americano, inclusive Heredia que possa igualal-o em genio, em inspiração, em nobreza e dignidade ».

Placido occupou por sua desgraça um lugar saliente na ultima revolução, e foi sentenciado a morte em Havana. Durante a sua prisão compoz um tomo de poesias, e até no suplicio dirigiu ao ceo, com fronte serena e com a inspiração do genio, uma sentida rogativa despedindo-se da terra. Nem por hum momento se mostrou turbado quando os seus companheiros (19 foram executados nesse dia) já tinham perdido o valor; e ao exclamar «adeus mundo,» lhe dispararam cinco tiros. No meio do horror que o successo produz nos espectadores, se perceberão vagamente alguns alaridos. *Placido* dirigindo o seu rosto ensanguentado aos soldados, com a expressão de um valor sobre humano, clamava— « Piedade de mim ! . . . aqui, assignalando o coração : » fogo aqui » ; duas balas sahiram ao encontro de suas ultimas palavras, e *Placido* deixou de existir, por ter intentado a independencia de sua patria !

Como uma mostra do talento poetico de *Placido*, apresentaremos a nossos leitores os

seguintes ultimos cantos d'aquelle *mallogrado cysne*.

PLEGARIA.

Ser de inmensa bondad ! Dios poderoso !
A vos acudo em mi dolor vehemente
Estended vuestro brazo omnipotente,
Rasgad de la calumnia el velo odioso,
Arrancad este sello ignominioso
Con que el mundo quiere marcar mi frente.
Rei de los reyes ! ; Dios de mis abuelos !
Vos solo sois mi defensor, Dios mio !
Todo lo puede quien al mar sombrío
Olas y peces dio, luz à los cielos
Tuego al sol, jiro al aire, al norte hielos
Vida a las plantas, movimiento al rio
Vos señor, lo podeis ; todo fenece
O se reanima a vuestra voz sagrada :
Tuera de vos, Señor, el todo, es nada
Que en la insondable eternidad fenece ;
Y aun esa misma nada os obdece
Pues de ella fue la humanidad creada.
Io ne os puedo engañar Dios de clemencia !
I pues vuestra eternal sabiduria
Ve altravez de mi cuerpo el alma miã,
Cual del aire la clara transparencia,
Estorvad que humilhando la inocencia
Bata sus alas la calumnia impia.

Elle dirigio-se para o pequeno quadro que encerrava o desenho que à penna ontr'ora fizera.

Gabriel o quebrou em pedaços, amarrotou o desenho entre suas mãos, e o lançou ao fogo.

Deixei-o assim praticar sem o impedir, porque eu pensava n'esse fragmento de bilhete do banco, que na manhã de sua partida apanhava a pequena camponeza, fragmento que eu tinha conservado, e sobre o qual estava escriptas estas palavras :

A LEI PUNE DE MORTE AO FALSIFICADOR.

— Que nos resta fazer ? disse-lhe.

— Deixal-o perder-se, se he que já não está perdido.

Escutai, repliquei eu, tratai de obter de meu pai a permissão de ir novamente passar quinze dias em casa de vossa irmã.

— E para que ?

— Para que ! pertence-me ir a Paris por minha vez.

— Sacudio a cabeça, e murmurou entre-dentes.

— Jornada inutil, acredita-me, jornada inutil.

— Talvez .

Se me restasse alguma esperanza, acreditais que eu não iria ?

Demais ignoramos sua morada ; como achal-o sem que nos informemos na policia ? e se formos procurar informações à policia, quem sabe o que acontecerá ?

— Tenho hum meio, respondi-lhe.

— De o encontrar ?

— Sim.

— Ide pois ! he talvez o bom Deos que t'inspira. Necessitas de alguma cousa.

— Necessito unicamente da permissão de meu pai.

— N'esse mesmo dia a permissão foi pedida e obtida, ainda que com mais difficuldade que da primeira vez. A algum tempo que meu pai se tornara doentio, e eu mesmo bem via que a occasião era mal escolhida para o deixar ; mas hum sentimento mais forte que minha vontade a isso me impellia.

XIII.

A RAMALHETEIRA.

Tres dias depois, eu parti, meu pai julgando que en-

Mas si cuadra a tu santa omnipotencia
Que yo perezoea cual mortal impio,
I que los hombres mi cadaver frio
Ultrajem com maligna complacencia :
Cumplase en mi tu voluntad divina

SONETO A LA FATALIDAD.

Ciega deidad, que sin clemencia alguna
De espinas al nacer me circuieste
Cual fuente clara cuja margem viste.
Maguie silvestre y punzadora tuna !
Desde el materno talamo y la cuna
El ferreo muro del honor fuiste,
I barbara cruel te complaciste
Por verme descender desde la luna.
Sal de los antros del averno oscuros,
Sigue eprimiendo mi existir cuitado ;
I si sucumbo a tus decretos duros,
Dire como el exercito cruzado
Exclamó al divisar los sacros muros
De la santa salem :

(Dios lo ha mandado)

EPHEMERIDES UNIVERSAES,

ou

SEMANARIO HISTORICO.

Etymologia do mez de Janeiro.

Janeyro começou a occupar o lugar de

ia a Caen, sendo Thomaz Lambert, e o cura os unicos que sabiam que eu ia a Paris.

Passei pela aldeia onde estava meu filho, e o trouxe comigo.

Pobre louca que eu era em esquecer que não tinha forças para tanto!

Dois dias depois estava em Paris.

Descei pela rua de Vicux-Angustus e dirigi-me ao hotel de Veneza: era o unico cujo nome sabia. Era o de que elle tinha sahido, e para onde eu lhe tinha escripto.

Lá pedi informações a seu respeito, todos d'elle se lembraram perfeitamente: vivia elle sempre encerrado em seu quarto e trabalhando continuamente com hum gravador sobre cobre sem que se soubesse em que.

Lembraram-se perfeitamente que algum tempo depois que elle se mudara do hotel, hum homem que parecia ter cincoenta annos, e que dava ares de campones, tinha vindo procurar informar-se assim como eu.

Informe-me onde era a opera. Indicaram-me o caminho que eu devia seguir, e eu me lancei pela primeira vez nas ruas de Paris.

Nis-aqui qual era o plano que eu tinha afagado no es-

primeiro mez do anno, quando Numa Pompilio, segundo rei de Roma, o accrescentou, e Fevereiro, ao calendario, ou anno de Remulo, fundador daquella cidade. Antes disso os romanos contavam só dez mezes, começando por Março, dedicado a Marte, sua divindade tutelar; e daqui vem serem os nomes de Setembro, e dos restantes até Dezembro, referidos aos numeros 7, 8, 9 e 10.

Janeyro deriva do latim *Januarius*, palavra que tambem gerou hum nome proprio de homem; foi assim chamado em honra de Jano nome a quem tributavam os pagões grandissima veneração, reputando-o pelo mais sabedor tanto das cousas passadas, como dos successos futuros; e por esta razão o esculpiam com dous rostos, oppostos um a outro, denotando estes dous attributos. As vezes lhe punham uma cabeça com quatro caras, para significar as quatro estações, as quaes presidia; e como suppunham que a seu especial cargo estavam as portas do Ceo, tambem o representavam sempre com huma chave na mão direita. Por isso os romanos chamavam janua a uma porta; e alguns autores pensaram que por er Janeyro o primeiro mez, e o que abria o anno, de janua lhe provinha o nome. Nem só ao tempo presidia Jano, senão tambem a paz, e a guerra; estando durante esta abertas as portas do seu templo em Roma, e fechadas durante a paz.

pírito. Gabriel vinha á opera; esperaria ahi todas as caruagens que tinham de vir. Se Gabriel descesse de alguma d'ellas, eu o reconheceria immediatamente, perguntaria sua morada ao lacaio, e no dia seguinte lhe escreveria para lhe dizer que estava em Paris, e lhe pediria que me viesse ver,

Desde a tarde que chegara tinha posto este plano em execução.

Foi em huma terça feira, ha oito dias. Ignorava que a opera não trabalhava senão nas segundas, quintas, e sabbados.

Esperel pois inutilmente que se abrissem as portas, informe-me do motivo da escuridão e solidão que observava. Disseram-me unicamente que a representação era para o dia seguinte.

Voltei para o hotel, onde fiquei todo o dia seguinte a sós com meu pobre filho. Não apreciava eu devidamente quanto eram deliciozos essa solidão, e esse isolamento. Em Paris desconhecida, como era, podia ao menos atrever-me a ser mãe.

Chegou a noite, e sahi de novo.

A esta circumstancia alludem frequentemente os poetas, como o nosso Garção no soneto:

Quaes as portas de Jano afferrolhadas
Onde presa mugia a guerra dura,

Das muitas caras de Jano veio semelhante-mente huma alcunha expressiva para os li-songeiros e hypocritas. Era tal a paixão do romanos pela guerra, que o templo desta divindade esteve somente seis vezes fechado no espaço de oito seculos. A primeira, e por mais tempo, durante a vida do pacifico, e reformador Numa; a segunda no fim da primeira guerra punica; tres vezes no reinado de Augusto, sendo huma dellas quando nasceu o Salvador; e a sexta no tempo de Nero.—A imagem de Jano estava collocada no meio de doze altares allusivos a divisão do anno civil.—Em honra delle faziam os romanos mutuos presentes de figos passados, de tamaras, cubertas de folhas de ouro, e de bolos de mel no primeiro dia do anno, e visitavam-se huns aos outros em manifestação de amizade, e bons desejos. Esta practica em certo modo permanece entre as nações mais modernas da Europa.—A igreja universal celebra no mesmo dia a festa da circumcisão, introduzida pelo papa Felix III aos 487 da era christã.

Januario 1—1308. — Guilherme Tell levanta o estandarte da revolta na Suissa contra o dominio da Austria. Durou a guerra tres

Julgava que podia esperar no peristilo, mas os guardas m'o prohibiram.

Vi duas ou tres mulheres que livremente passeavam: perguntei-lhes porque se permittia a ellas o que a mim prohibiam, responderam-me que eram ramalheteadas.

Durante todas essas preoccupações muitas carruagens chegaram, mas não pude ver os que desceram, talvez que Gabriel estivesse entr'elles.

Era huma noite perdida, eram ainda dois dias que esperar; estava porém resignada; tornei a voltar para o hotel com hum novo projecto.

Consistia, em trazer no dia seguinte hum ramallete em cada mão, e me fazer passar por huma ramalheteadas.

Comprei flores, fiz dois ramalhetes, e me fui collocar no meu posto: d'esta vez deixaram-me passear livremente.

Aproximel-me de todos os carros que paravam, e examinei todas as pessoas que desciam.

Eram quasi nove horas, e já me parecia terem todos chegado quando hum ultimo carro appareceu por sua vez e parou diante de mim.

seculos, mas por fim a independencia dos Suissos foi reconhecida em 1648.

» 1354. — Neste dia se diz que foi o casamento do infante Dom Pedro com D. Ignez de Castro.

» 1532. — Martim Affonso de Sousa descobre com sua esquadra a enseada do Rio de Janeiro, que os Tamoyos chamavam *Niethe-roy* (mar morto, vertido em portuguez) desembarcaram ao pé de hum rochedo que recebe o nome de Pão d'Assucar.

» 1534. — Martim Affonso de Sousa toma a fortaleza de Damão ao rei de Cambaia sultão Bahadur.

» 1554. — Carlos V he forçado de levantar o cerco de Metz, depois de ter perdido cerca de 20 mil homens. Metz só a dous annos estava em poder dos Francezes.

» 1707. — Acclamação de D. João V. XXIV rei de Portugal.

» 1800. — Morte de Daubenton, hum dos primeiros naturalistas de França; foi por muito tempo o collaborador de Buffon a quem a exactidão e a paciencia deste observador foram bem preciosas.

» 1801. — Piazzzi, celebre astronomo siciliano, descobre hum novo planeta, ao qual dá-lhe o nome de Ceres.

» 1804. — S. Domingos, depois da capi-

Atravez da abertura da portinhola julguei reconhecer Gabriel.

Apossou-se de mim tão grande estremecimento que me foi necessario encostar-me sobre hum marco para não cahir. O Lacaio abriu a portinhola, hum joven que se parecia com Gabriel saltou para fora, dei hum passo para me dirigir a elle, mas senti-me cahir exhausta sobre o pavimento.

— A que horas devo esperar-vos, perguntou o cocheiro.

— A's onze e meia, disse elle subindo ligeiro as escadarias.

E desapareceu do prestito? em quanto o carro rapido rodava.

Tinha-o reconhecido pelo rosto, a voz que eu ouvi era a sua, mas como podia eu ver no pobre Gabriel esse elegante joven e de maneiras aristocratisadas? A metamorphose parecia-me impossivel.

E no entanto, a julgar pela minha emoção, impossivel me era tambem suppor que fosse outro.

Esperei.

Deram onze horas e meia. Começavam todos a sahir da

tulação do general francez Rochambeau recuperou seu antigo nome de *Haiti* (terra montanhosa).

» 1843. — Abertura da assembléa geral, primeira sessão da quinta legislatura.

» 1845. — Sessão imperial de abertura da assembléa geral, primeira sessão da sexta legislatura.

2—18. — Morte do celebre poeta Ovidio; e do grande historiador romano Tito Livio, que falleceram no mesmo dia e anno.

» 1492. — Tomada de Granada pelos hespanhoes; acaba-se o dominio dos Mouros.

» 1536. — Supplicio de João de Leyde, chefe dos *Anabaptistas*. Esta seita formada pouco tempo depois da revolução religiosa de Luthero, proclamando a necessidade de hum segundo baptismo, rejeitava o antigo testamento, admittia só o evangelho e estabelecia huma liberdade politica indefinita. Conta-se perto de 180 subdivisões de anabaptistas. Bonaparte os tinha isentado da conscripção.

» 1579. — Instituição da ordem do Espirito Santo por Henrique III.

» 1606. — D. Jorge de Mello, governador da fortaleza de Coulão faz huma arremetida com 1,600 homens contra o exercito do rei de Travancor, mata e fere grande numero de inimigos e recolhe-se com pouca perda.

opera, porque as carruagens começaram a avançar humas apoz outras.

Hum grupo que se compunha de hum homem de cincoenta annos, pouco mais ou menos, de hum joven, e duas senhoras, se aproximou para huma das carruagens: o joven era Gabriel, dava o braço á mais velha das duas senhoras: a mais moça se me mostrou encantadora.

Entretanto elle não sahio com ellas para a carruagem. Tão somente acompanhou-as té a carruagem; e depois de as ter cumprimentado voltou atraz, e esperou sobre o lagêdo que sua carruagem viesse por seu turno buscá-lo.

Tive pois todo o tempo de o examinar, e fiquei convencida de que era elle, começava já elle a se mostrar impaciente quando o cocheiro se aproxima, e em consequencia de o ter feito esperar cinco minutos, foi acormente reprehendido.

Era pois esse o humilde e tímido Gabriel? a fraca criança que eu protegia contra as aggressões d'outras crianças?

— Para onde? perguntou o lacai fechando a portinhola.

— Para minha casa diz Gabriel.

» 1666. — Carta regia, criando no Rio de Janeiro huma fabrica de Galões, ordenando os supprimentos da despeza pelo redito do donativo da paz de Hollanda, sendo director da mesma, Sebastião Lamberto.

» 1825. — Inglaterra reconhece as republicas da America Hespanhola.

3—107. — Annos antes de Christo nasceu Marco Tullio Cicero.

» 1510. — Derrota dos portuguezes em Calecut, sendo capitaneados pelo marechal D. Fernando Coitinho: he este o culpado da derrota. Affonso de Albuquerque, que abi se achava, salva as reliquias do exercito.

» 1643. — Morte de D. Rodrigo da Cunha, edictor da 2.^a parte das chronicas de Duarte Nunes de Leão, e auctor da historia dos arcebispos do Porto, da dos arcebispos de Lisboa e de outras obras.

» 1795. — Catharina imperatriz da Russia, annuncia a europa a divisão total da Polonia entre a Austria, a Russia e a Prussia.

» 1822. — O governo provisorio de S. Paulo manda os Srs. José Bonifacio de Andrade e coronel Antonio Leite Pereira da Gama Lobo em deputação a S. A. R. o principe D. Pedro, para levarem á sua augusta presença as representações do governo, clero,

A carruagem rapida seguiu, ganhou o boulevard, e voltou á direita.

Entrei para o hotel sem saber se por ventura deveria dormir ou velar, e julgando algumas vezes que tinha sido victima de hum sonho.

Dois dias depois aconteceu o mesmo: mas d'essa vez tive a cautela de em lugar de esperar a partida da carruagem da opera, ir postar-me no canto da rua Lepelletier. A carruagem seguiu algum tempo pelo boulevard, e entrou na segunda rua á minha direita; fui té essa rua para saber como a chamavam: disseram-me ser a rua Taitbout.

Por outra vez fui esperá-lo no canto da rua Taitbout, por esse meio julgava eu poder ver, onde pararia a carruagem.

Com effeito a carruagem entrou no numero 11, sobeja prova de que era ahí a sua residencia.

Aproximei-me da casa no momento mesmo em que o almoxarife fechava as duas portas.

— Que quereis? me diz elle.

— Não he aqui, perguntei eu, buscando em vão dar á minha voz hum accento de firmeza, não he aqui que mora o Sr. Gabriel Lambert?

camaras e povo paulistano, rogando-lhe que não deixasse o Brasil.

» 1826. — Buenos-Ayres declara guerra ao Brasil, offerecendo cartas de marca a quem quizesse andar a corso contra as embarcações brasileiras.

(Continua).

BELLO SEXO.

SOBRE A SEPARAÇÃO DAS FILHAS DE SUAS MÃIS,
PARA UNIREM-SE A HUM ESPOSO—VER-
DADEIRA MISSÃO DA AVÓ.

Aos vícios da educação deve attribuir-se a mór parte das desgraças das mulheres. Envelhece huma senhora e os homens a abandonam: porém tem filhos que os cuida, os educa, e em cuja formosa tarefa, remoça sua alma, ao lado destas tenras plantas que nasceram para amal-a. Ha no entanto huma época marcada pela natureza e pelo evangelho, na qual as filhas devem separar-se de sua mãe, o joven para unir-se a huma Sra., e esta para seguir a seu marido; o ninho paternal já não he bastante capaz; os passaros voam e a ninhada se dispersa; necessita a aguião de outros rochedos, a pomba de outras sombras, e para todos são necessarios outros amores.

Que he então da pobre mãe? Afflicta até

— Gabriel Lambert? exclama o guarda, não conheço ninguém d'esse nome, não mora aqui alguém que assim se chame.

— Como então chamais a esse senhor que entrou?

— Qual?

— Aquelle que he o dono d'este carro.

— Eu o chamo por o barão Henrique de Faverne, e não Gabriel Lambert; se era isso minha bella menina, que desejaveis saber, estais ao facto de tudo.

Elle fechou sobre mim a porta.

Voltei ao hotel duvidando sobre o passo que devia dar. Estava bem certa que era Gabriel, d'isso me não restava a menor duvida, mas era Gabriel no meio da riqueza, com hum nome supposto, e a quem por duplice motivo devia desagradar a minha visita.

Eu lhe escrevi. Somente tive o cuidado de dirigir com o sobrescripto ao Sr. Barão de Faverne, para que podesse chegar ao Sr. Gabriel Lambert.

N'essa carta pedia-lhe huma entrevista, e eu a assignei. No dia seguinte enviei a carta encarregando ao conductor de esperar a resposta.

o fundo de sua alma, vê finalizada a sua tarefa, olha para o seu isolamento, para o vazio que lhe aguarda no porvir, e não sabe já que fazer de sua vida. Esta he certamente huma profunda doença da alma, que ainda não tem assignalado os moralistas. Esta doença, por exemplo está na ternura maternal cheia de decepções, cuja origem he o frio egoismo, e que se costuma attribuir ao amor. Porém illustrai a alma dessa pobre mãe, e fareis que emanem seus maiores gozos do sentimento mesmo que a despedaça.

Este sentimento que a devora e que não tem nome, este sentimento que a contrista ao considerar a sua filha gozando huma felicidade em que ella não entra para nada, não pode ser ciúmes nem egoismo. Sabida he a historia daquella joven mãe, anjo pelas suas virtudes e caridade, e mulher encantadora pelos seus attractivos, que foi a clausurar-se n'hum convento, por não presenciar a felicidade de duas filhas suas recém-casadas, e cuja educação tinha dirigido ella mesma. Que! dizia ella, me arrebataram os estranhos o affecto de minhas filhas? Vinte annos de desvelos e de ternura vão ficar apagados por hum instante de delirio! Eis-me já só no mundo, e meus filhos me esquecem, e as gentes riem-se de minhas penas, e eu mesma

Recebi de quem encarregara a entrega da carta, a noticia de que o Sr. barão não estava em casa.

No dia seguinte fui eu mesmo, seguramente estava eu destinada a não passar da porta, pois os criados me disseram que o Sr. barão não podia por então receber-me.

Voltei ainda no outro dia. Os criados me disseram que o Sr. barão tinha respondido que me não conhecia, e lhe tinha prohibido de me dar em ingresso.

Então tomei nos braços meu pobre filho, e me fui assentar sobre huma pedra, em frente à porta.

Estava resolvida a ficar ali até que elle soubesse.

Ahi fiquei até que a noite succedeu ao dia.

A's duas horas da manhã passou huma patrulha e me perguntou quem eu era, e o que ahi fazia a dez horas.

Respondi que eu esperava por alguém.

O chefe da patrulha intimou-me que o seguisse.

Segui-o sem saber onde me conduziam.

Foi então que viestes e me reclamastes.

Agora, senhor tudo sabeis, viestes de sua parte, além de vós nenhum apoio tenho em Paris. Pareceis-me bom; que he mister fazer? dizei, aconselhai-me.

não me atrevo a perguntar a meu coração, porque os meus sentimentos se parecem aos da inveja e me assustam. Poderei ter eu ciúmes de minhas filhas? Questão terrível he esta, que podem fazer-se quasi todas as mãis no momento fatal em que chega hum marido a separar-a de suas filhas.

Deixemos que as almas indifferentes accussem á natureza d'huma monstruosidade, cuja causa toda está na nossa educação. Temos apontado o mal, e convém applicar o remedio. O mal consiste em crer que a missão d'huma mãe termina quando hum estranho a priva dos cuidados que dedicava á sua filha; o remedio he o descobrimento da verdadeira missão da avó, isto he das satisfações que pode offerecer e de todo o bem que pode fazer.

Não ha duvida que o matrimonio afrouxa pelo menos na apparencia os vinculos tão doces que unem para sempre huma filha com sua mãe; porém que remedio ha? Pobres mãis! antes de queixar-vos da natureza, perguntai-vos o que tendes feito para preparar esta mudança tão completa na existencia de huma debil creatura. Hontem era ainda a vossa filha huma donzella timida que não pensava mais do que em sua mãe: hoje he huma mãe que dá a felicidade, e cujos caprichos diviniza o amor. A donzella obedecia, a mu-

lher manda; e nesta rapida transição da innocencia á voluptuosidade e da submissão ao imperio, vos pasmais de que o delirio dos sentidos, a vaidade, o orgulho, e sobre tudo o amor, tenham produzido os seus effeitos.

Mas este mal que tanto deploraes, e que tão facil vos teria sido prevenir, não he mais do que huma effervescencia fugitiva; pronto a mãe recobrará a filha e a ancontrara feliz ou desgraçada; porém, seja como for, a recobrará para consolal-a, illustral-a e amal-a. Os consolos e o amor são a vida do coração maternal.

Longe pois de se converter a mãe em hum ente inutil e passivo depois de casados os seus filhos, chega a ser o anjo tutelar de sua nova familia. Descuidada dos encantos que ainda podem ter-lhe ficado, livre do cuidado de sua casa, e longe das illusões do mundo e de suas frivolidades, se acha no meio dos seus a quem enriquece com os thesouros de sua experiencia. Só ella conhece devidamente os desvelos e as cuidadosas previsões. Só ella possui aquella bondade incansavel, aquelle tacto delicado que tem origem no amor, e que sabe comprehender e advinhar todas as formas da dôr. Olhai-a junto da cama de sua filha nos primeiros mezes de sua prenhez! Olhai-a como prevê os accidentes que a ameaçam, as suas dôres e suas in-

— Nada tenho que dizer-vos, respondi eu, mas eu o verei a manhã de manhã,

— E julgais que eu possa conceber alguma esperanza.

— Sim, respondi eu, tenho esperanças de que elle não vos querera ver.

— Oh! meu Deus! que quereis dizer?

— Quero dizer, minha cara filha que vale mais ser, acreditai-me, a pobre Maria Granger, do que a baroneza de Faverne.

— Ai de mim! julgais acaso como eu que he....

— Creio que he hum miseravel, e estou quasi certo de me não enganar.

Ah! minha filha, minha filha! diz a pobre mãe, lançando-se de joelhos ante a poltrona em que dormia seu filho e apertando-o junto ao peito com seus dois braços como se quizesse protegê-lo contra o futuro que o aguardava.

Era muito tarde para voltar ao seu hotel da rua de Vieux-Augustins.

Chamei a minha camareira, e entreguei aos seus cuidados a mãe e o filho.

Depois mandei hum dos meus criados participar á dona

do hotel de Veneza que mademoiselle Maria Granger, achando-se com huma indisposição em casa do Dr. Fabiano, onde jantara, não podia voltar senão no outro dia.

CATASTROPHE.

No outro dia ou antes n'esse mesmo, meu criado particular veio ter comigo ás sete horas da manhã.

— Senhor, me diz elle, está ahí hum criado do Sr. barão Henrique de Faverne, e já espera á meia hora; mas como o senhor se deitou ás tres horas, não o quiz acordar. Hesitava eu ainda em fazel-o quando a isso me decidio a chegada de outro criado que urgentemente dizia que o Sr. barão de Faverne queria fallar-vos.

— Está bem! que quereis estes dois criados?

— Elles vem chamar-vos da parte de seu amo.

Parece que o barão soffre assaz, passou a noite sem dormir.

— Respondel-lhes que vou n'este mesmo instante.

Com effeito eu me vesti apressadamente e dirigi-me á casa do barão.

(Continúa).

commodidades! que de tenras confidencias, que exhortações consoladoras! que disposições, cuja oportunidade ella só advinha! Chegam enfim as primeiras dôres que afugentam ao joven esposo e atam a mãe ao leito de sua filha! He verdade que ali ha outra mulher, huma assistente que aguardava ao recém-nascido, e o trata com indifferença; porém a avó com que alegria não recebe á innocente creatura. Como a fomenta e abriga! como fixa nella a sua vista incessantemente! Ella he duas vezes sua mãe, e acaba de recobrar as emoções de sua mocidade e os gozos da maternidade. Olhai-a occupada toda com a innocente creatura, admirando o seu somno, comprehendendo os seus menores movimentos, advinhando todos os seus instinctos e prevendo todas as suas necessidades. A joven mãe, fatigada e falta de experiencia apenas se atreve a tocar a fragil creatura; porém quando a avó se levanta embriagada de contento, a aperta ao peito maternal, a applica a aquelle manancial de vida, e torna a presença de sua filha hum esposo cheio de temor, de ternura e de satisfação, e quando enthusiasmada de jubilo, deita a sua bênção a aquelles tres seres queridos, esquecem-se todas as dôres, e como nos primeiros dias do mundo a familia se sanctifica e alegra diante de Deos.

J. M. V. P.

VARIEDADES.

Leibnitz. — O senado da universidade de Leipsic, cidade onde aquelle philosopho nasceu, e em cujas escolas recebeu elle toda a sua educação litteraria, tem determinado a celebração do duzentesimo anniversario de seu nascimento, por huma especie de commemoração digna do homem, cuja memoria trata de honrar. Propõe-se o senado fundar, na occasião, huma academia em Leipsic debaixo do nome de Academia de Leibnitz, que deve ser dividida em duas secções, huma para o ensino das sciencias mathematicas e naturaes e outra para o estudo da historia e da

philosophia. O assenso real tem sido dado a esta nova instituição — *Athenæum*.

— *O Jornalismo em Austria.* — O numero de jornaes que presentemente se publicam nos estados Austriacos he 159, o qual comparado com a massa da população, que he de 31,500,000 habitantes, dá hum jornal para cada 198,110 habitantes. Destes jornaes, 40 são politicos, 12 commerciaes, e 107 litterarios e scientificos. Em Austria propriamente chamada assim, ha 29, no reino Lombardo-Venesiano, 43; em Hungria, 21, em Bohemia, 17, e no resto dos estados Austriacos, 49. Destes jornaes, 75 são em allemão, 53 em italiano, 13 em esclavonio, 1 em francez, e 14 em varios outros dialectos.

— *Theoria da vida* — N'huma reunião recente da Academia de Sciencias de Paris, tem-se recebido huma comunicação de M. Moullet sobre a sua theoria da natureza da vida. Elle pretende mostrar que a vida não he o resultado da organização, mas sim que a organização he pelo contrario, o effeito da acção sobre hum principio organizador. Assim, diz elle, a organização, tão longe de ser a razão da existencia dos seres, e somente a consequencia della.

— *Hydrophobia.* Na mesma reunião hum medico de Senlis, Mr. Bellanger, apresentou hum escripto sobre a hydrophobia. Este doutor pretende que esta enfermidade he inteiramente huma do systema nervoso, e que se desenvolve somente pela influencia da imaginação. Elle offerece expor-se elle mesmo á mordedura de hum cão raivoso, a fim de mostrar pela impunidade com que elle soffrerá a prova, que he verdadeira a sua asserção.

— *Zoologia.* Huma grande collecção está para estabellecer-se em Algiers, de todas os animaes selvagens do continente africano, os quaes podem ser preservados sob o clima de Algiers por mais longo tempo do que no Jardim das Plantas de Paris. A collecção comprehenderá o leão, o tigre, a panthera, o jackall, a hiena, o hippopotamo, o crocodilo, o rhinoceronte, o giraffe, a zebra, o camello,

o dromedario, o boa-constrictor e outras numerosas especies de serpentes.

— *Opera italiana.* De Mailand *A fama* diz que existem em 88 cidades da Europa 115 companhias italianas. N'America, no Rio de Janeiro 1; Lima 1; Africa, em Bona 1; na Asia, em Smerna 1.

— *Os assentos da sala das cortes na Hespanha* são forrados de veludo encarnado; o banco dos ministros, chamado dos condemnados, de preto.

— *Mudança rapida.* Hum pobre pedia esmola de manhã; ao meio dia soube que tinha herdado 100,000 francos; de noite morreu doudo.

— *O seguro de vida,* estabelecido em Leipzig conta actualmente 6773 accionistas. O seu dividendo annual sobe a mais de 100,500 florins.

— *Uso da polvora.* Calculou-se que durante as campanhas de Napoleão, gastou-se 219,000,000 libras de polvora.

— *Huma ingenuidade.* Em hum dos jornaes de Inglaterra encontramos o seguinte annuncio « Hum moço, bem feito, possuindo todas as qualidades physicas e moraes, sem pão certo, porém com boa vontade de o ter, deseja achar hum companheira que tenha para cima de 200,000 £ (1,800,000,000 reis). Pouco lhe importa que seja bonita ou feia, moça, ou velha; porém sempre para menos de 70 annos, quem quizer dirija-se em carta fechada com sobrescripto P. S. » O annunciante teve a felicidade de achar o que desejava.

— *O Times* distribue annualmente 6 milhões de folhas com hum superficie de papel de 24 milhões e meio de covados quadrados. Cada folha contém 8 grandes paginas com 48 columnas, usando nella 380,000 letras, ou 19,000 alphabetos. Se multiplicarmos este numero pelas folhas distribuidas annualmente veremos que o Times apresenta aos olhos do mundo litterario 3 billiões e meio de letras. Se o Times fosse encadernado em volumes de oitavos com 300 folhas, daria annualmente hum bibliotheca de 6 milhões de volumes.

A sua despeza, com a redacção he de 65 £ por semana; tem oito correspondentes regularmente pagos a 5 £ e 5 sch. por semana, (o de Paris ganha 6) ao todo 32 £; composição 192 £, impressão 25 £; além disto sustenta hum estafeta diario a 30 £ semanalmente, e hum da India por 1,000 £ As noticias de importancia d'America são trazidas especialmente pelo caminho de ferro de Liverpool a Londres pela quantia de 100 £. A despeza total em toda a semana he calculada em 850 a 900 lb. (ou 8:100,000 reis). Desde 1842 a 1843 pagou de imposto ao estado 35,000 lb. (315,000,000).

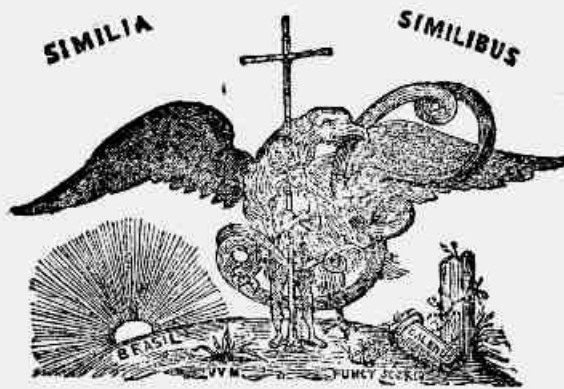
NOTICIAS DA EUROPA.

Pelas folhas inglezas apparece que no porto de Brest ha hum grande actividade, a consequencia de ter-se recebido ordens do governo para preparar para o mar tres brigues de guerra, que se creem destinados para o Rio da Prata. Hum batalhão de marinheiros e duas companhias de artilharia estão proximos a se embarcarem nas fragatas *Syrena*, *Proserpina*, *Caravana*, *Ysere* e *Loire*, com destino para as Antilhas.

— *O Constitucional*, mencionando a bancarrota, de M. Falcon, hum dos *agentes de change*, diz que o seu deficit he de 100,000 lb. e que nesta somma estão comprehendidas 48,000 lb. pertencentes a rainha Christina. Depois incorre n'huma contradição, dizendo, «Entendemos que hum senhora hespanhola, Mme. F. está compromettida na ultima bancarrota.»

— Os edictores do *National* e do *Presse* tiveram hum entrevista a respeito de hum desafio. Mr. *Denuneques* que tinha-se ja battido com Mr. de *Gerardin* do *Presse* se apresentou outra vez no gabinete do segundo com hum lista de seis edictores do *National*, prontos para se bater, pedindo que elle escolhesse a hum de entre aquelles; porém Mr. *Gerardin* recusou com muita civilidade fazer nenhuma eleição.

O GLOBO.



RELIGIÃO E HOMŒOPATHIA.

DISCURSOS RECITADOS PERANTE A COMMUNIDADE DOS MONGES BENEDICTINOS NA
BIBLIOTHECA DO MOSTEIRO DE S. BENTO, EM 21 DE AGOSTO DE 1845.

[CONTINUADO DO NUMERO ANTEREDEDENTE.]

EXM. SR. D. ABBADE.

Reverendissimos Padres. — Senhores. —

Caros Collegas.

Dia solemne este em que, na terra da Santa Cruz, ante os homens do seculo incredulos, e descuidados, e ante vós que tendes fé, e ante o Deos que se nos patentêa por tantos beneficios, e vela por nosso bem, se vão ligar os dois Evangelhos da saude corporal e da salvação! Eu vos saúdo e bem digo. Instrumentos da divina Providencia, ministros de meu Deos, eu me congratulo com-vosco pelo auxilio que nos destes, pela attenção que vos dignaes prestar-me, pelo futuro de ineffaveis bens que se dedusirá de nossos trabalhos para a humanidade enferma.

Mas quem sou eu qué deste lugar eminente ousou dirigir-vos palavras altivas? Que força de destino me guia a tanto arrojo? Terei eu de erguer, soberbo por vossa humildade evangelica, minha cabeça orgulhosa ante vós, que tão proximos vejo ao Rio dos Reis, para ser humilhado? Não; porque minha bocca vos não dirá cousas extranhas, mas vos repetirá *cognosce te ipsum*: não; porque vossos

ouvidos seriam surdos a quanto verdade não fosse, e nem vossas intelligencias, vossas vontades se curvar quem ao que não for comprehensivo; nem hum de nós quer mais do que instrucção reciproca entre irmãos.

Não haja de pensar-se que deste lugar me considero eu digno; creio que nelle me tem collocado occulta mão potente e me resigno: claro me diz a minha consciencia que he dever resignar-me porque virá bem aos homens deste passo agigantado que hoje damos para que sejam felizes: e minha alma exulta de meu destino.

Ha 7 mezes que tive de abrir a aula de anatomia e physiologia na escola de medicina homœopathica. Então via-me entre jovens desejosos de vir a ser uteis a seus semelhantes, hoje sou entre aquelles que ha mais tempo tem já sido de manifesta utilidade aos homens, e que em mira só tem salvat-os. Naquelle tempo eu devia tremer pela opposição que se me preparava, hoje devo tranquilisar-me pelo apoio que se nos presta de tão boa vontade. Ouvi quaes então foram minhas palavras, e vos direi depois qual seja agora meu pensamento.

(Seguiu se quasi inteiro o artigo sobre a antomia publicado a pag. 100 do n. 2 ultimo da *Minerva Brasiliense* e que não transcrevemos receando ser fastidioso).

Eis aqui manifestados nossos desejos pela instrucção geral, pela tolerancia de opiniões, e pela mais ampla liberdade do pensamento e acção. E nossos desejos não foram de todo cumpridos em quanto nos dirigimos aos homens lá do seculo, imbuidos de falsos principios, e engolfados nos erros venerados. Hoje que recorremos a vós, hoje que temos a vossa protecção nos sentimos reanimados e sobranceiros.

Que espectáculo grandioso he para os olhos sinceros esta nossa reunião! Como pode ser ella fecunda em resultados!

Desde que ha homens ha dôres, desde que ha dôr ha medicina.

Os primeiros, foram os pastores que applicaram remedios: seguiram-se os sacerdotes: hoje temos os doutores.

Em qual dos tempos foi exercida a medicina como ser devera?

Os pastores a exerciam por necessidade; os sacerdotes por caridade; os doutores por dinheiro.

Os primeiros muito occupados com a cultura das terras e apascento dos gados, colheram as primeiras observações do acaso e as communicaram aos seus filhos que as depozeram no templo de Esculapio, onde os sacerdotes as quizeram melhor estudar e tornar proficuas; e d'onde mais ou menos alteradas as foram transmittindo a successores, que as deixaram escapar para as mãos dos profanos. Estes fizeram dellas a principio conscienciosa applicação; mas, porque a lei não tinham descoberto no tratamento das enfermidades, imaginaram depois mil systemas, qual mais engenhoso, ou qual melhor vasconço ou labirinto de que os sacerdotes se afastaram horrorisados, e de que o povo nada comprehendendo.

Sós e senhores de si os medicos revolveram em sua imaginação quanta entidade men-

tal se lhes apresentava em torno de verdade sempre occulta e disputaram sobre a excellencia ou absurdo desses entes de razão com que pretendiam tudo explicar e a que julgavam poder subjeitar as enfermidades as curas e as virtudes medicamentosas.

No meio da consternação que produzia o resultado funesto de tanto absurdo quizeram com mais razão os padres catholicos, quando pelos sertões se occupavam em estender os dominios do christianismo á custa de seu sangue, reassumir a sciencia de curar o corpo a fim de exercel-a a par daquella que as almas cura; mas essa sciencia não existia ainda, e por hum escrupulo menos justificavel deixaram elles para os leigos o exercicio de cirurgia, e bem depressa viram com esta concessão feita aos profanos escapar-lhes outra vez naturalmente o exercicio da medicina. Então mais que nunca se enfatuaram aquelles que se erigiram medicos e em quanto Paracelso lhes dizia: calai-vos lá que nada sabeis o astuto poligloto, Rabelais, se fazia doutor e se ostentava distincto por seu barrete, que em legado ficou.

Desde então huma classe, em que eminentes genios se tem manifestado sobranceiros á turba, se apoderou da pratica e do poder de curar. Proclamou-se depositaria privilegiada de todos os conhecimentos possiveis, de toda a infalibilidade na arte de conservar e de restituir a saude. Mas este poder exclusivo não podia subsistir por dilatados annos, e em nossos dias hum noviço na grande corporação, hum *officier de santé*, que depois se fez tambem doutor, —Broussais— fez em pedaços toda a machina de absurdos venerados e defendidos, que seus predecessores tinham accumulado sobre as misérias humanas. Broussais destruiu desde os alicerces o edificio monstruoso da medicina antiga, mas nada em seu lugar soube onstruir, e a medicina phisiologica foi huma expiação, foi hum tempo de tranzição, foi um purgatorio.

Hahnemann, inspirado, ou mais feliz, ou muito sabio encontrou finalmente a verdadei-

ra lei que deve reger o tratamento dos enfermos, Hahnemann construiu o verdadeiro templo da sciencia; e nelle collocou as novas taboas da lei pelas quaes a decrepitude virá a ser o verdadeiro e effectivo termo da vida, quando accidentes desastrosos a não tenham interrompido.

Essa lei, esse evangelho do corpo abrigar-se vem hoje sob vossos tectos hospitalceiros, senão para que a par do Evangelho da alma seja por vós exercida, para que aquelles que neste Evangelho tem crença, áquella lei attendam, quando não por comprehendel-a por a verem sob auspícios collocada tão sagrados.

Que serviço eminente ides fazer vós a Deos, que os homens ama, aos homens, que menos soffrendo mais se aproximam de seu creador, e a vós mesmos, que melhor vos ides conhecer para saberdes quanto bem podeis fazer á humanidade, quanto podeis concorrer para o ornato da igreja, e para a gloria de Deos no ceo, e para a paz dos homens na terra.

Possa este dia ser contado sempre como o

Monseigneur.

Toute foi est morte disent les philosophes, toute science est matière disent les academiciens.

Nous venons pour la deuxième fois protester contre ces assertions impies, nous apotres d'une science nouvelle sous ces voutes consacrees par la religion et le savoir, par l'étude et par les croyances. Nous venons, nous disciples de Hahnemann, demander aux moines de St. Benoit la sympathie fécondante que le monde tarde à nous accorder et sans la quelle les douleurs de nos semblables ne peuvent enfin trouver un terme, ni la volonté du très haut être accomplie sur cette terre. Non: toute poésie n'est point éteinte; non toute foi n'est pas morte, et de cette terre desolée par le scepticisme et le materialisme jaillissent de divins éclairs qui ramènent l'espérance dans les cœurs, et qui consolent les anges proposés aux destinées de notre malheureux monde.

dia glorioso em que o mundo sagrado acolheu em seus sanctuarios aquellas verdades que o mundo profano não sabia venerar, e que devem servir-lhe para mais e mais purificar-se até que de toda a culpa fique expiada. Possa jamais esfriar o santo zelo de que sois animados a prol da humanidade sempre ingrata, mas sempre credora de nosso desvelos pelas profundas chagas que lhe preparam morte se abandonadas forem. Queira Deos abençoar-nos, illuminar-nos, e pelo seu poder nos fazer dignos da gigantesca empreza que tomamos a nossos deveis hombros: e nós seremos contentes; e nós havemos de obter graça perante o Eterno; e bem dito será seu nome entre os anjos e entre os homens e pelo universo inteiro.

Sob os auspícios da divina Providencia, debaixo da protecção das leis do imperio, e á sombra dos actos hospitalceiros da igreja catholica, eu vos entrego em vossas mãos sagradas os destinos da humanidade.

João Vicente Martins.

EXM. SR. D. ABBADÉ.

Extincta he toda a fê, dizem os philosophos: toda a sciencia he materia, respondem os academicos.

Nós somos vindos pela segunda vez protestar contra estas asserções impias, nós apostolos de uma sciencia nova, e debaixo destas abobadas consagradas pela religião e pelo saber, pelo estudo e pelas crenças: nós; discipulos de Hahnemann, nós somos vindos pedir aos monges de S. Bento a sympathia fecundante que o mundo he vagaroso em dispensar-nos, e sem a qual as dores de nossos semelhantes não poderam ter fim, nem a vontade bem fazeja do todo poderoso pôde ser cumprida na terra.

Não: nem toda a poesia se extinguiu; nem toda a fê está morta; e desta terra desolada pelo scepticismo e pelo materialismo fulguram divinos lempejos, que reanimam a esperança nos corações, e que consolam os

C'est toujours de l'excès du mal, que la providence s'est plu à tirer ses plus grands bienfaits. C'est de la fange de Rome Imperiale que s'est élevé l'arbre vivifiant de la croix. C'est dans les ténèbres de notre siècle abatardé que resplandissent ces lueurs de poésie et de croyance qui annoncent une regeneration prochaine. Ce qui se passe en ses lieux est une des scènes de ce drame mysterieux. La providence a voulu que l'ordre des Benedictins implante sur ces rivages si distans de son origine première, vint y protéger la doctrine de la rédemption physique, si long-temps meconnue e menacée de périr au milieu d'une génération ingrate et aveuglée.

Dès des fruits bien doux sont les resultats de cette disposition providentielle. Le temps étoit venu d'annoncer au nord de cet empire, l'évangille de vie déjà familier à sa partie meridionale et à sa capitale. Graces à votre generosité, nous avons pu, Monseigneur, envoyer un missionnaire capable de hâter une revolution, qui ne doit faire que des heureux.

Notre mandataire est parti pour Bahia où tout annonce qu'il accomplira dignement la tâche qu'il a entreprise, mais nous trouvons, Monseigneur, dans les circonstances meme de son voyage des preuves de cette disposition providentielle qu'il nous est impossible de meconnaître.

Le navire qui le portoit ayant été retardé par une accident impreveu le nouvel apôtre débarque à Victoria Capitale de la province d'Espirit Santo. et en un jour il a pu traiter un assez grand nombre de malades pour opérer un revolution complète dans ce pays qu'il ne touchoit qu'en passant, Des malades et des medecins nous ont écrit pour nous témoigner leur reconnaissance, leur admiration et leur anthosiasme; et nous venons, Monsigneur vous rapporter votre part si legitime et si douce de remerciements e de benedictions.

Puisse ainsi s'afermer e durer cette sainte, cete première alliance entre la religion et la science moderne; puisse l'ordre des Benedic-

ajos presentes aos destinos deste mundo desgraçado.

He sempre do excesso do mal que a providencia se compraz trazer os seus maiores beneficios. Foi na podridão de Roma imperial que se elevou a vivicante arvore da cruz. He nos trevas do nosso seculo abastardado que resplandecem esses assomos de poesia e crença que denunciam proxima regeneração.

O que se passa aqui he huma das scenas desse drama mysterioso. Quiz a providencia que a Ordem dos Benedictinos, assente nestas margens, tão distante de sua primitiva origem, viesse aqui proteger a doutrina da redempção physica, tão longo tempo menos-presada, e ameaçada de perecer no meio de huma geração ingrata e cega.

Já frutos bem doces são o resultado desta disposição providencial. Era tempo de annunciar ao norte deste imperio o evangelho da vida, já familiar à sua parte meridional, e à corte: graças à vossa generosidade, nós podemos enviar um missionario capaz de acelerar uma revolução, que só deve trazer venturas. Nosso mandatario partiu para a Bahia, onde tudo annuncia que elle cumprirá dignamente sua missão. Mas nós encontramos Senhor, até nas circunstancias de sua viagem provas desta disposição providencial, que nos he impossivel desconhecer.

Tendo o navio arribado por um accidente imprevisto, o novo apostolo desembarcou na cidade da Victoria capital da provincia do Espirito Santo, e n'um só dia pôde tratar um numero de doentes sufficiente para operar uma revolução completa nesse paiz que tocava de passagem. Doentes e medicos nos escreveram já para nos testemunhar seu reconhecimento, sua admiração, e seu enthusiasmo; e nós aqui estamos Sr. D. Abba-de, a trazer-vos a vossa parte legitima e tão doce de contentamento e bençãos.

Possa dest'arte formar-se e durar esta santa primeira aliança entre a religião e a sciencia moderna. Possa a Ordem dos Benedictinos entrar nesta via nova que lhe promete huma

tius entrar dans cette voix nouvelle, qui lui promet une moisson si flateuse pour sa double ambition intelligente e Religieuse. Chaque âge, chaque pays offre aux ordres religieux une nouvelle tâche, à la quelle peut se prêter l'admirable souplesse des constitutions élaborées par leurs fondateurs. Les grandes richesses de l'erudition épuisées pour ainsi dire par les Benedictins du vieux continent n'offrent qu'un labeur ingrat à leurs frères du nouveau monde. Il faut à ceux-ci un but plus élevé, plus neuf, plus religieux s'ils aspirent à surpasser leurs predecesseurs.

Ce but nouveau, ce but qui remplit toutes ces conditions, est trouvé, la providence le reservait a notre époque, e ma voix vous le propose. Ce vaste empire renferme dans son sein des trésor que la cupidité humaine a trop long-temps méprisés. Les entrailles du sol, les plantes que tapissent sa surface, les animaux qui l'animent et le peuplent sont doués presque tous des propriétés therapeutiques les plus admirables. Long-temps enutilisés par l'impuissance de la medecine vulgaire elles sont aujourd'hui offertes, presque sans peine, comme prix de l'experience pure. Le génie de Hahnemann nous révèle en peu de jours et par un travail facile des secrets que la nature paraissait devoir à jamais ensevelir dans son sein.

Veillez donc, O' monseigneur, vous qui regenererez sur cette terre l'Institut confié à vos soins, veuillez, dirigez vers cette mine fecunde l'ardeur de cette jeunesse etudieuse e chretienne qui s'inspire des feux de votre ame et de votre intelligence. Les plantes qui nous entourent offrent des mystères plus faciles et plus doux à scruter que les parchemins des bibliothèques poudreuses. Une gloire immortelle attend les premier experimentateurs qui entreront dans cette nouvelle carrière. L'Europe saluera par ses acclamations ce produit inattendus de la science americaine. La Religion, l'église, cette mère pleine de charité, tressailleront à la vue d'un devouement digne des temps du christianisme

colheita tão lisonjeira para a dobre ambição intelligente e religiosa. Cada idade, cada paiz offerece às Ordens religiosas hum novo empenho, a que pôde prestar-se a admiravel, a flexibilidade das constituições elaboradas por seus fundadores. As grandes fontes de erudição esgotadas, por assim dizer, pelos Benedictinos do velho mundo, não offerecem mais que hum trabalho ingrato a seus irmãos do novo continente.

He mister para estes de mais elevado fim que attingão, mais novo, mais religioso, se elles aspiram a avantajar-se a seus predecessores.

Esse fim, patente he elle.

Este vasto imperio encerra no seu seio thesouros, que a cupidez humana ha por muito menospresado. As entranhas do solo, as plantas que a superficie lhe alcatifam, es animaes que o povoam são dotados, quasi todos, de propriedades medicinaes as mais admiraveis. Muito tempo inutilisadas pela impotencia da medicina vulgar, ellas são hoje offerecidas quasi sem trabalho como preço da experiencia pura. O genio de Hahnemann nos revella em poucos dias, e facilmente, segredos que a natureza parecia dever para sempre occultar em seu seio.

Dignai-vos, Snr. D. Abbade, vós que regeneraes nesta terra o Instituto confiado a vossos cuidados, dignai-vos dirigir para esta mina fecunda o ardor desta mocidade estudiosa e christã, que inspiraes com o fogo de vossa alma e de vossa intelligencia. Os corpos que nos circundam offerecem-nos mysterios mais suaves, mais faceis de penetrar do que os pergaminhos das empoadas bibliothecas. Huma gloria immortal espera os primeiros experimentadores que entrarem nesta nova carreira. A Europa saudará por aclamações este producto inesperado da sciencia americana. A religião, a igreja, *alma parens*, esta mãe de charidade, exultará com a vista de huma dedicação digna dos tempos do christianismo primitivo. O mesmo odio dos incredelos hade

primitif. La haine même des incredules sera obligee de se taire devant une œuvre si utile à l'humanité.

Veuillez, O' Monseigneur, dire a chacun de vos freres, que pour quelques jours d'une incommodité passagère, il peut analyser les effets d'un medicament, qui dès l'instant devient propre à soulager les misères humaines et qui dans des siècles méritera à son inventeur l'admiration des savants et les benedictions des malades qu'il soulagera.

Ce que les moines du mont St. Bernard font pour secourir les voyageurs perdus sur les sommités des alpes, ce que l'ordre de St. Vincent de Paul, fait pour soulager les malades dans les hopitaux, l'ordre de St. Benoit peut fidele à sa mission intellectuelle, l'opérer dans l'ordre scientifique. Il peut, que dis-je il doit contribuer pour sa part à realiser le verbe redempteur au milieu de la société humaine, il doit au milieu des passions déchainées faire prevaloir par ses bienfaits, la voix de la religion me commune.

Dans cette œuvre toute chrétienne, jé ne parle pas, Monseigneur, des applications pratiques de la médecine. Dejà je vous ai fait remarquer quel service rendrait l'homœopathie pour la conversion des tribus indiennes de cet empire et quelle rôle magnifique étoit offert à l'ordre de Saint Benoit. L'homœopathie indépendamment de tous les caractères de verité et de grandeur qui la distinguent semble par la douceur l'innocence de ses procedés predstinée à etre exercés par les ministres du Dieu de paix. Elle ne verse pas de sang, elle ne torture pas les malades par l'application du fer et du feu, elle est simple comme la verité, elle est bienfaisante comme le Dieu dont elle émane.

Soit donc, que se bornant à l'étude des principes et à l'agrandissement de ses théories, vous dirigiez, Monseigneur, l'attention et l'activité de vos élèves vers l'expérience pure, sois que vous leur ordonniez de prodiguer aux malades les secours que la science leur révélera, un champ immense s'ouvre devant eux. Un immense service sera rendu à l'humanité et des travaux innombrables seront accomplis pour le service de Dieu, qui nous entend et qui nous guide.

Dr. Mure.

ficar abafado ante obra tão util para a humanidade.

Quanto os monges do monte de S. Bernardo fazem para socorrer os viajantes perdidos nos cumes dos Alpes, quanto a ordem de S. Vicente de Paula faz para alivio dos enfermos nos hospitaes, os Benedictinos podem, fieis á sua missão intellectual fazer na ordem scientifica. Elles podem... que digo? elles devem contribuir pela sua parte para realisar o verbo redemptor no meio da sociedade: elles devem, no meio das paixões desencadeadas, fazer que prevaleça, com seus beneficios, a voz da religião commun.

Nesta obra toda christã, eu não fallo, Senhor, das applicações praticas da medicina: já vos fiz vêr que serviços poderia fazer a homœopathia para a conservação das tribus indianas deste imperio, e que parte magnifica se offerecia á ordem de S. Bento. A homœopathia, independente de todos os caracteres de verdade e grandeza que a distinguem, parece pela brandura, e innocuidade de seus processos predstinada a ser exercida pelos ministros de hum Deos de paz. Ella não derrama sangue, não torcida os enfermos com a applicação do ferro e do ferro em brasa, ella he simples como a verdade, bem fazeja como o Deos de que dimana.

Ou seja que, limitando-se ao estudo dos principios e ao desenvolvimento de suas theorias, vós dirijaes, Senhor, as attensões e actividade de vossos discipulos para a experiencia pura, ou seja que lhes ordeneis que prodigalisem tambem aos enfermos os soccorros que a sciencia lhes revela, hum campo immenso se descortina ante elles, hum serviço inestimavel será feito á humanidade, e trabalhos gigantescos hão de ser effectuados para o serviço de Deos, que nos ouve, e nos dirige, e nos protege.

(Traducção de J. V. Martins.)